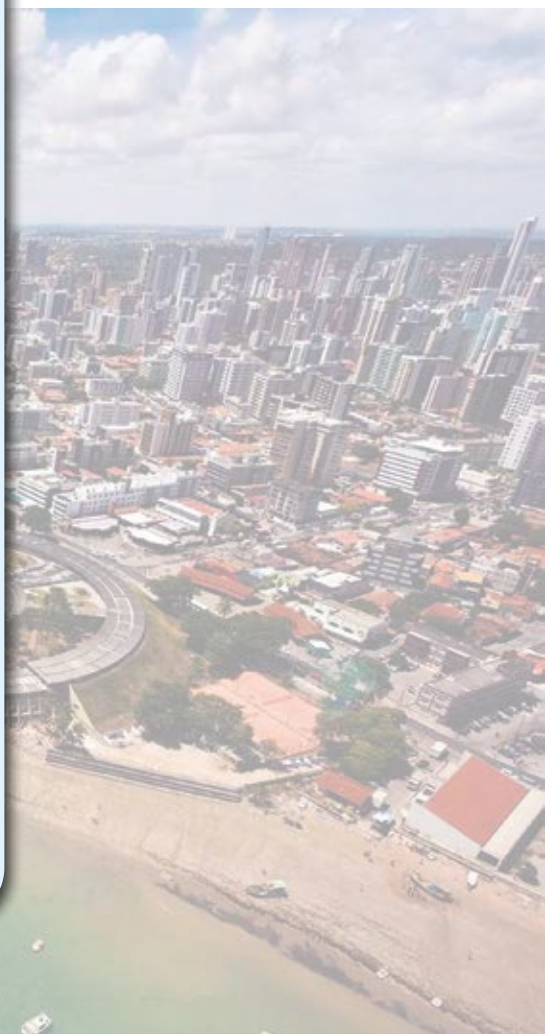


**João Pessoa/PB**

IMPLANTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM UM CAPS INFANTIL: UM RELATO DE CASO

RESUMO

O cuidado farmacêutico se dá pela intervenção do profissional junto à equipe multidisciplinar para promoção, recuperação e melhoria da saúde dos usuários. O presente trabalho tem como objetivo o relato de experiência de implantação do cuidado farmacêutico, por meio de caso clínico de uma adolescente usuária do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do município de João Pessoa (CAPSi Cirandar). Para tanto, foi utilizada a metodologia SOAP, com a qual foi utilizada uma ficha de evolução farmacêutica e os registros mais relevantes foram compartilhados no prontuário da equipe. O público-alvo são usuários que fazem uso de medicamentos psicotrópicos, entorpecentes e de controle especial e que apresentam algum problema relacionado ao medicamento (PRM), sendo prioridade usuários que estão em risco de recaída da condição mental, usuários que não apresentam melhoria dos sintomas e usuários que manifestam possíveis efeitos adversos com o uso dos medicamentos. Percebe-se, a partir da experiência relatada, que a farmacoterapia se torna mais segura com a efetiva participação do farmacêutico no acompanhamento clínico dos pacientes. Por isso, faz-se necessário que este profissional tenha domínio de comunicação com o paciente, pratique a empatia e escuta ativa. Assim, o vínculo farmacêutico-paciente é formado e a pactuação dos acordos colocados no plano de cuidado poderá ser, de fato, concretizada, alcançando melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes com sofrimento mental atendidas no CAPSi.





CARACTERIZAÇÃO

O estado da Paraíba está situado à leste da região Nordeste, tendo como limites ao Norte o estado do Rio Grande do Norte, a leste o Oceano Atlântico, ao Sul, Pernambuco, e ao Oeste, o estado do Ceará. A Paraíba tem a quinta maior população entre os estados do Nordeste e, de acordo com a estimativa do IBGE para o ano de 2019, a população de João Pessoa é de 800.323 habitantes, sendo o município mais populoso do estado. Apresenta uma maior concentração populacional na área urbana (80%), em relação à área rural (20%). Com relação à cor/raça, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2015) demonstra que, na Paraíba, 56,9% dos seus habitantes são pardos; 36,3% brancos; 5,8% pretos; e 0,1% são indígenas ou amarelos. Entre os anos de 2000 e 2010, a Paraíba teve um decréscimo de 20,1% na taxa de fecundidade, que equivale a 2,1 filhos (CEFOR, 2019).

Perfil epidemiológico

De acordo com dados do censo do IBGE (2010), em uma década a população paraibana aumentou 9,4%, totalizando 3.766.528 habitantes, o que equivale a um acréscimo de 322.703 de pessoas desde 2000. Em 2018, a população estimada é de 3.996.496 habitantes. A densidade demográfica estadual é de 66,73 hab./km² (IBGE,2010). A população paraibana vem sofrendo transformações em relação a estrutura etária, com redução da população jovem e aumento considerável da população idosa (acima de 60 anos). A população de idosos aumentou 33%, enquanto a proporção dos menores de 15 anos diminuiu 9%. O estado da Paraíba apresenta um perfil epidemiológico caracterizado pela crescente prevalência e incidência das doenças transmissíveis e não transmissíveis como também dos agravos (CEFOR, 2019).

Estrutura da saúde pública local

O estado se divide em 16 regiões geoadministrativas de saúde. No município de João Pessoa, está localizada a sede da 1ª região de saúde e possui uma cobertura de 89,2% de habitantes cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo a região de maior concentração populacional no estado (CEFOP, 2019). O município possui, em sua conjuntura, dois CAPS III, dois CAPS AD, e apenas um CAPSi, que contempla a demanda de todo o município. Além dos CAPS, João Pessoa possui o serviço de Pronto Atendimento de Saúde Mental (PASM) e uma Unidade de Acolhimento Infantojuvenil (UAI).

O CAPSi é um centro de atendimento psicossocial que atende um público de 3 a 18 anos de idade, incompletos, que sofrem de transtornos mentais leves, severos e persistentes, bem como álcool e outras drogas. Atualmente, atende um total de 497 usuários residentes em João Pessoa e conta com uma equipe multidisciplinar composta por psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, assistentes sociais, entre outros.



Figura 2: Sala da farmácia do CAPSi Cirandar.



Figura 3: Farmacêutica realizando consulta farmacêutica

Assistência farmacêutica

Quanto à assistência farmacêutica, a Gerência de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (Gemaf) é a responsável pela distribuição de medicamentos em toda a rede municipal de saúde. Tais medicamentos compõem a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename). Ao todo, a relação municipal de medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) conta com 352 itens padronizados, destes, 78 são ofertados pela atenção básica e 71 pela assistência hospitalar. São disponibilizados medicamentos para doenças crônicas como hipertensão, diabetes, antibióticos, antiparasitários, medicamentos para a saúde da mulher e para saúde mental, incluindo depressão, esquizofrenia e transtorno bipolar. São 51 polos farmacêuticos da rede de atenção básica. A fim de otimizar a assistência farmacêutica, o farmacêutico está presente nas farmácias polo das unidades de saúde, para que seja dispensado o medicamento com a orientação correta, além da informação do elenco dos itens do SUS e a sua disponibilidade nas esferas municipais e estaduais (PMJP, 2019).

A distribuição dos medicamentos é monitorada pelo sistema informatizado NUAGE, que possibilita o rastreamento de todo o medicamento na rede, o que ampara a aquisição de insumos, assim como monitora a dispensação dos medicamentos aos usuários (PMJP, 2019).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

A promoção do uso racional de medicamentos necessita da integração da sociedade, com o intuito de criar uma nova cultura, atribuindo aos medicamentos seu significado concreto de instrumento tecnológico para a prevenção de doenças e para a recuperação da saúde, ao mesmo tempo em que os medicamentos, quando utilizados de forma incorreta, podem se constituir como fator de risco à segurança do paciente, comprometendo

também elevados custos financeiros à saúde (BRASIL, 2014a).

O farmacêutico desempenha importante papel de sensibilizar esse debate com a equipe de saúde e a comunidade, produzindo e disponibilizando informações técnicas e de gestão relativas aos serviços desenvolvidos (BRASIL, 2014a).

Os psicotrópicos e entorpecentes são medicamentos que atuam no sistema nervoso central. São medicamentos necessários e seguros, porém podem causar dependência física e/ou psíquica se forem utilizados de maneira incorreta. Outro fator de grande relevância é a melhora da adesão ao tratamento medicamentoso pelos pacientes com transtornos mentais, que é fundamental para o controle dessas doenças (SILVA, 2017).

O CAPS Infantojuvenil Cirandar (CAPSi) atende crianças e adolescentes com sofrimento e transtornos mentais graves e persistentes e os que fazem uso de álcool e outras drogas. De caráter comunitário, o município de João Pessoa, promove o contato semanal entre os profissionais, usuários e seus responsáveis, o que possibilita o acompanhamento de forma continuada, de maneira a estabelecer um vínculo com os mesmos.

Ressalta-se a necessidade da participação de uma equipe multiprofissional, que deverá realizar uma consulta centrada no paciente de forma holística, praticando a escuta ativa e adquirindo a confiança do paciente. Assim sendo, os pacientes e familiares podem alcançar a melhor solução para seu problema de saúde, que irá contribuir para o entendimento do diagnóstico, para a melhoria da adesão ao tratamento, uma melhor compreensão das reações adversas e dos manejos que poderão ser realizados, visando aperfeiçoar sua qualidade de vida, além de favorecer a aproximação do profissional com o paciente, para que exista um plano compartilhado (BERGER, 2011; HAHN, *et al.*, 2017).

Diante disso, é necessário um profissional de saúde que tenha os conhecimentos específicos para orientar o paciente de forma adequada, evitando tanto o uso excessivo quanto o inadequado de medicamentos. Neste sentido, o farmacêutico, por meio do cuidado farmacêutico, tem muito a contribuir na qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais, seja para esclarecer dúvidas quanto à sua doença e seu tratamento, seja para proporcionar meios para a adesão ao tratamento medicamentoso, e para conscientizar sobre os malefícios da prática da automedicação, destacando a importância do uso racional dos medicamentos (Brasil, 2014b).

Os atendimentos farmacêuticos possibilitam avaliar a efetividade e promover a segurança do uso dos medicamentos, incentivar a adesão do usuário ao tratamento por meio da orientação terapêutica, da redução da complexidade do tratamento, além de identificação, prevenção e manejo de erros de medicação, problemas de interações medicamentosas, de reações adversas, de intoxicações e de riscos associados aos medicamentos. Educar o usuário e seus responsáveis sobre seus medicamentos e problemas de saúde, de modo a aumentar sua compreensão do tratamento é promover o autocuidado (Brasil, 2014b).

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado entre fevereiro e agosto de 2019 e consiste em um relato de experiência da equipe de farmacêuticos do CAPS Infantojuvenil Cirandar e de farmacêuticos da Residência da Saúde Mental, durante a implantação do cuidado farmacêutico.

Primeiramente, foi identificada a população para implantação da consulta farmacêutica, que consiste em usuários do CAPSi que fazem uso dos medicamentos psicotrópicos, entorpecentes e de controle especial e que apresentam algum problema relacionado ao

tomas frequentemente associados à hiperprolactinemia, encontramos: a galactorreia, a ginecomastia, irregularidades menstruais (oligomenorreia, amenorreia), infertilidade, disfunção sexual (diminuição da libido, alterações na excitabilidade, alterações do orgasmo), acne e hirsutismo (MARRQUES, 2019; CARVALHO et. al., 2011);

- 2) o aumento do apetite foi causado pelo uso do antipsicótico, pois muitas dessas drogas estimulam o apetite e a preferência por alimentos doces ou gordurosos, o que supõe uma ação direta sobre sistemas metabólicos e centros nervosos ligados ao controle da saciedade e do peso (TEIXEIRA, et. AL., 2006);
- 3) a paciente fazia o uso de um medicamento que não necessita, configurando automedicação.

Como próxima etapa, foi realizado o plano de cuidado, no qual:

- 1) foi marcado retorno ao psiquiatra para reavaliação da terapia medicamentosa, informando ao prescritor o relato dos efeitos adversos, inclusive solicitando dosagem sérica da prolactina;
- 2) foi orientado sobre medidas não-farmacológicas: alimentação mais equilibrada e prática de atividade física. O autocuidado é um ponto importante a ser trabalhado com a paciente à medida que é essencial para a manutenção da saúde e do bem-estar;
- 3) foram dados esclarecimentos sobre os efeitos terapêuticos dos medicamentos, pois foi percebido que isso era motivo de grande dúvida para a adolescente, possibilitando uma melhor compreensão acerca do seu tratamento farmacoterapêutico e ajudando a envolvê-la melhor na elaboração de um plano de cuidado;
- 4) orientação ao responsável sobre a suspensão do sulfato ferroso, com o

reforço da necessidade de adoção de uma alimentação correta.

Na consulta de retorno ao psiquiatra, em julho de 2019, foi reduzida a dose de risperidona 2 mg para 1 comprimido ao dia, como tentativa de diminuição dos efeitos adversos.

Em agosto de 2019, a adolescente retorna e relata às farmacêuticas que o ciclo menstrual havia normalizado, o apetite normalizado, no entanto, a galactorreia persistiu em baixa intensidade mesmo com a diminuição da dose do antipsicótico.

Diante do novo relato, definiu-se como um dos componentes do plano de cuidado a consulta com o psiquiatra, que foi agendada com sugestão de acompanhamento da dosagem da prolactina sérica e, caso o valor da prolactina estivesse elevado, mudança de antipsicótico, pois alguns antipsicóticos atípicos, como quetiapina, olanzapina, aripiprazol têm efeito mínimo ou nulo na prolactinemia (CARVALHO, 2011).

O caso continua a ser acompanhado até que haja desaparecimento dos efeitos adversos relatados, bem como manejo dos sintomas e adesão da terapia farmacológica e não-farmacológica, melhorando ainda mais a qualidade de vida da paciente, que percebe a importância deste acompanhamento com o farmacêutico como ferramenta para a melhoria da sua qualidade de vida.



Figura 8: Farmacêutica realizando consulta farmacêutica com a usuária do relato de caso

Próximos passos, desafios e necessidades

A atuação do farmacêutico clínico vai além da realização de um procedimento assistencial, envolvendo a educação em saúde, a melhoria da comunicação com o paciente, o comprometimento de todos os envolvidos no processo (MARCATO, 2019). A falta de informação sobre os medicamentos utilizados no manejo do transtorno mental que afeta nossos usuários, aliado ao estigma presente na sociedade e ao autoestigma, traz um desafio constante para o farmacêutico. Este profissional precisa, portanto, estar apto a desenvolver suas habilidades e contar com tempo disponível, sem que as outras atividades da assistência interfiram. O desempenho de múltiplas tarefas pelo farmacêutico configura a maior dificuldade para se alcançar um número maior de usuários, a serem atendidos de forma sistemática, o que torna necessário, para ampliação dos atendimentos, o aumento do número de farmacêuticos na equipe do CAPSi, fato que já foi percebido e está sendo providenciado pela coordenação do serviço, juntamente com a secretaria de saúde do município. O atendimento clínico, como relatado no caso exposto anteriormente, tem trazido uma série de condutas realizadas pelo farmacêutico que estreitam o vínculo deste profissional com o usuário e com a equipe multidisciplinar e melhoram o manejo da terapia farmacológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inserção do farmacêutico no atendimento voltado ao acompanhamento clínico, utilizando a comunicação adequada com o paciente, percebeu-se no CAPSi que o profissional se tornou um grande aliado ao sucesso do tratamento dos pacientes com transtorno mental. O vínculo farmacêutico-paciente se concretiza com a escuta, com a informação, com a empatia, com o acordo firmado entre as partes para que o paciente se sinta apoiado. Sendo assim, após as intervenções do farmacêutico no caso relatado acima,

pode-se constatar que a paciente conseguiu se comunicar melhor com este profissional, relatando suas queixas (como o aparecimento dos efeitos adversos), o que possibilitou que o profissional reavaliasse seu plano de cuidado e introduzisse novas condutas, a fim de facilitar o manejo da terapia medicamentosa. Também foi identificado que a melhor compreensão das medidas farmacológicas e das medidas não-farmacológicas ajudou no processo de adesão ao tratamento, que muitas vezes é prejudicada com a ocorrência dos efeitos indesejados.

Como já dito anteriormente, os atendimentos serão expandidos e poderemos realizar, pelos indicadores, uma avaliação dos benefícios trazidos pelos atendimentos clínicos no âmbito do cuidado farmacêutico no CAPSi, tais como melhora da adesão à farmacoterapia e às medidas não-farmacológicas (incentivado pelo autocuidado), melhoria nos parâmetros clínicos e aumento dos conhecimentos relacionados à terapia medicamentosa e das condições de saúde.

REFERÊNCIAS

BERGER, B. **Habilidades de comunicação para farmacêuticos: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado aos pacientes.** Tradução Divaldo Pereira de Lyra Júnior et al. São Paulo: Pharmabooks editora, 2011, p. 288.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde – Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica Caderno 1 Brasília, 2014.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica – Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica Caderno 2 Brasília, 2014.**

CARVALHO, M.M. de et al, **Hiperprolactinemia em psiquiatria, Acta Med Port.** 2011; 24(6):1005-1012

CEFOP. **Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do Estado da Paraíba 2019 – 2029.** 116f. 29 cm

HAHN, S.R.; BRADT, P.; HEWETT, K.A. et al. **Physician-patient communication about overactive bladder: Resul-**

ts of an observational sociolinguistic study. **PLOS ONE**, v.12, n.11: e0186122, 2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. João Pessoa; 2019 [acesso em agosto de 2019] Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/joão-pessoa.html

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostras de domicílios: síntese de indicadores 2015/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MARCATO, L. R. **Ebook Cuidado Farmacêutico - Contexto Atual e Atribuições Clínicas do Farmacêutico - Volume I (Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica).** Edição do Kindle, 2019.

MARQUES, L. A.M. **Ebook Cuidado Farmacêutico - Aos Pacientes com Doenças Psiquiátricas - Volume V (Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica)** (p. 126). Edição do Kindle, 2019.

PMJP - Prefeitura Municipal de João Pessoa. Secretária Municipal de Saúde. Disponível em: www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude.

SILVA S.N.; LIMA, M.G. **Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial Ciência & Saúde Coletiva**, 22(6):2025-2036, 2017.

TEIXEIRA, P.J.R.; ROCHA, F.L.; **Efeitos adversos metabólicos de antipsicóticos e estabilizadores de humor, Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul vol.28 nº 2 Porto Alegre May/Aug. 2006.



Farmacêutico responsável

Patrícia Maria Simões de Albuquerque

✉ [simoespacia@hotmail.com](mailto:simoespatricia@hotmail.com)



Instituição

Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Cirandar (CAPSi Cirandar)

✉ capsicirandar@hotmail.com

Coordenadora

Luanna Campos de Oliveira



Outros autores

Giovanna Karla de Oliveira

Ribeiro Cavalcanti

✉ giovannakarla@gmail.com

Karoline Kiev da Silva Moureira

✉ ksmoureira@gmail.com